

MULTILETRAMENTOS E UBIQUIDADE EM GRUPOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES*

MULTILITERACY AND UBIQUITY ON FACEBOOK ENGLISH LANGUAGE LEARNING GROUPS: POSSIBILITIES AND LIMITATIONS

Anita Cristina da Silva Queiroz 1
Adriana Carvalho Capuchinho 2

Resumo: Observando gruposBBC Learning Englishno Facebook, procedemos uma pesquisa documental descritiva do funcionamento de grupos para a aprendizagem de língua inglesa nessa rede social. Levantamos contribuições e limitações desse aporte para sala de aula - ou para além dela, mostrando a relação de aprendizes com o ambiente virtual em práticas de aprendizagem de língua inglesa. Adentrar no ambiente de crianças e jovens promovendo os multiletramentos (ROJO, 2014; COPE; KALANTZIS, 2000) é transformador e motivador para alunos que, sofrem com o padrão de aulas regidas apenas por lousa elivros didáticos. Analisamos o modus autônomo, mas também colaborativo de grupos de aprendizagem, aproximando-seda realidade atual dos alunos, tornando o ambiente virtual em aparato pedagógico, pensando o processo ensino-aprendizagem ao alcance das mãos para além da sala de aula e, disponibilizando flexibilidade de tempo e lugar em uma aprendizagem móvel e ubíqua (SANTAELLA, 2013).

Palavras-chave: Grupos do Facebook. Língua Inglesa. Aprendizagem Ubíqua. Multimodalidade. Multiletramentos.

Abstract: By observingBBC Learning Englishgroups on Facebook, we performed a descriptive research on the operation of groups for English language learning in this social network. We raised contributions and limitations of this resourceto the classroom - or beyond it, by showing reports of students who have experienced the use of Facebook social network in their language practices. Going into the context of children and young people promoting multiliteracies (ROJO, 2014; COPE; KALANTZIS, 2000) is transformative and motivating for students who are often bored by standardized classes carried out on the blackboard and textbooks. By choosing the social network Facebook, we observe the autonomous, but also collaborative modesof learning groups, approaching students' current reality, making the virtual environment also a pedagogical apparatus; thus thinking about the teaching-learning process at hand beyond the classroom, providing flexibility of time and place in mobile and ubiquitous learning(SANTAELLA, 2013).

Keywords: Facebook Groups. English Language. Ubiquitous Learning. Multimodality. Multiliteracy.

Mestranda em Letras, Universidade Federal do Tocantins (UFT/PN). 1
Licenciada em Letras- Língua inglesa e literaturas por essa instituição. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/5794349316128013>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1554-1347>. E-mail: anita_queiroz28@hotmail.com

Professora adjunta atuando no curso de Licenciatura em Letras/PN da 2
Universidade Federal do Tocantins. Doutora em Estudos Linguísticos e Literários
em Inglês pelo Departamento de Letras Modernas da mesma instituição.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X>. E-mail: driowlet@uft.edu.br

*Este artigo baseia-se em pesquisa de iniciação científica no período 2017/2018 com bolsa CAPES. Alteramos parcialmente o recorte e continuamos a pesquisa após entrega do relatório PIBIC final para redação deste artigo.
[org/0000-0003-4034-306X](http://lattes.cnpq.br/0000-0003-4034-306X). E-mail: driowlet@uft.edu.br

Introdução

Vivemos em uma sociedade digital conectada à internet e seus aparatos tecnológicos: as crianças deste século são *nativas digitais* transitando com facilidade na web 2.0, pois, nasceram no meio de toda essa conectividade e são familiarizadas com tais recursos (PRENSKI, 2001). Por outro lado, aqueles que não germinaram em meio a esse modelo digital, os *imigrantes digitais*, segundo Prenski (2001), procuram adequar-se e acompanhar essa evolução progressiva da comunicação da humanidade. Levando em consideração as mudanças que ocorreram na vida humana durante os anos decorrentes das crescentes facilidades propiciadas pela tecnologia digital, observa Moran (2017) ser imprescindível que o olhar da educação se incline a essas mudanças, somando ao que já se tem, para obtenção de uma educação transformadora, onde os docentes adotem as tecnologias como parte integrante de sua prática, pois, não fazê-lo nos remete à estagnação no ensino-aprendizagem, uma vez que a escola é o ambiente para educar para o futuro dos alunos. E não há espaço no futuro sem uso da tecnologia.

A atenção dos jovens está cada vez mais voltada para dispositivos móveis como *smartphones, laptops e tablets*. Esses dispositivos permitem comunicação para muito além da verbal, pois são dotados de textos multimodais/multissemióticos que unem textos orais, escritos em formatos diversos, imagéticos estáticos e em movimento e demandam práticas de leitura multimodal (ROJO, 2014). Essa atenção tem estado voltada principalmente para as redes sociais, que permitem a troca de mensagens instantâneas e ilimitadas sem cobranças adicionais, porém não estão sendo pensadas como possíveis aportes pedagógicos, ou pelo menos não se tem, ainda, muitos estudos a respeito dessa nova realidade (FINARDI E PARCINO, 2016). Dentre as redes sociais mais comuns e populares no Brasil estão *Facebook, YouTube, Whatsapp, Messenger, Tumblr, Twitter, Instagram, Skype* entre outras¹. Existem ainda, as redes sociais pensadas para uso pedagógico, como é defendido por Oliveira e Oliveira (2012) a utilização das redes sociais educacionais como por exemplo, o *Edmodo*.

Os sites de redes sociais são meios de comunicação multimodal em que os jovens circulam cotidianamente, porém, muitas vezes sem contar com letramentos adequadamente desenvolvidos para bem comunicar-se na sociedade digital, e, menos ainda aproveitamento pedagógico nas redes, tidas apenas como local de entretenimento e comunicação social. As aulas ministradas com uso de livro didático e lousa ganham ao serem adicionadas de slides, vídeos, blogs, textos multimodais contendo diversos tipos de hipertextos, em multissemióses presentes no cotidiano desses alunos. As atividades podem ser facilmente distribuídas em plataformas como Moodle, Google Classroom ou Edmodo que possibilitam interação e trabalho colaborativo, além de disponibilizar aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013), isto é, com flexibilidade de tempo e lugar adicionando alto nível de comodidade a aprendiz e docentes através também da aprendizagem usando dispositivos móveis.

Aproveitando a submersão dos jovens e crianças nas redes sociais, os professores poderiam pensá-las como um aporte pedagógico, o que pode ser motivador para alunos, desenvolvendo também laços de comunidade de aprendizagem, incentivando colaboração e a autonomia no ensino, sendo a última uma característica da educação pós-moderna (GRADDOL, 2006; SHIN E TEICHLER, 2014, VARGHESE, 2013). Partindo da hipótese de que as redes sociais podem funcionar como facilitadoras ou mediadoras do ensino-aprendizagem, o presente artigo propõe relatar a observação de grupos de aprendizagem de língua inglesa (LI) moderados pela página mantida pela British Broadcasting Corporation (BBC)² através de sua divisão BBC Learning English³, na rede social Facebook, a fim de trocar experiências com a aprendizagem

1 Somos hoje o quarto país com maior número de usuários no Facebook, segundo o portal do instituto de estatística Statista. Fomos ultrapassados pela Indonésia desde a última estatística do instituto em 2019. Disponibilidade em: <https://www.statista.com/statistics/268136/top-15-countries-based-on-number-of-facebook-users/> Acesso em: 14/04/2020. Em julho de 2018 a Folha de São Paulo divulgou que o Facebook ultrapassou 127 milhões de usuários ativos mensalmente no primeiro trimestre daquele ano. Disponibilidade em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2018/07/facebook-chega-a-127-milhoes-de-usuarios-mensais-no-brasil.shtml>. Acesso em: 14/04/2020.

2 A British Broadcasting Corporation (BBC), emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, fundada em 1922. Informações adicionais como: quem são, o que fazem, como foi fundado disponíveis em: <https://www.bbc.com/aboutthebbc/whoweare>. Acesso em 14/04/2020.

3 A BBC Learning é uma divisão da emissora voltada para a educação. Há sites dedicadas exclusivamente a conteúdo

dessa língua e atividades para auxiliá-la. Observamos ainda no Facebook, grupos amadores que permitem postagens de qualquer usuário a fim de contribuir para o ensino/aprendizagem de língua. Ao escolher a rede social Facebook, em primeiro momento estamos desenvolvendo um pensamento colaborativo de grupos de aprendizagem dando ênfase ao ensino em qualquer lugar (ubiquidade), aproximando-se da realidade atual dos alunos e tornando o ambiente virtual um meio pedagógico.

Nosso foco de observação e análise está nas redes sociais propiciando grupos de aprendizagem, acreditando que processo de ensino deve avançar os muros da escola e estar disponível em todos os lugares, em todos os momentos e de preferência, na palma das mãos. Em meio a tantos recursos da rede social Facebook, nosso recorte está visando em especial dois grupos moderados pelo site BBC Learning English com o foco para aprendizado de língua inglesa, o primeiro grupo tem a finalidade da aprendizagem de LI para tailandeses e o segundo, a aprendizagem do inglês para brasileiros nativos da língua portuguesa.

As redes sociais, digitais ou não, são compostas por organizações ou pessoas que estão conectadas por interesses e objetivos comuns. Quanto às redes sociais Diaz (2008, p. 03) afirma que:

A dimensão social da participação transformou a rede num espaço mais democrático e generalizado de publicação e partilha, promovendo a diminuição da distância social e da integração online através da acessibilidade tecnológica, e o consequente aumento da fluência digital.

Nosso recorte permite observar o potencial de interação e colaboração com textos multissemióticos/multimodais na web 2.0 a qual, segundo Aparici (2012, p. 25), “modificou as regras do jogo e permite que na internet seja possível contribuir de maneira colaborativa na construção do conhecimento coletivo, a partir de atos de comunicação individuais ou grupais”.

O Facebook é uma rede social de relacionamento, fundada em 2004 por um grupo de estudantes de Harvard⁴, inserida nessa realidade colaborativa possível com a web 2.0. Harasim (2005), já há mais de quinze anos acreditava que um dos motivos para que o Facebook tenha sido aproveitado educacionalmente foi porque deu oportunidade para que as discussões se estendam além dos muros da escola. Diz ele: “Os tradicionais cursos presenciais são curtos, e o tempo para interagir é escasso, mas a rede de aprendizagem está sempre disponível (...). Os membros da comunidade acabam se conhecendo e se tornando amigos.” (HARASIM, 2005, p. 55-56).

A presente pesquisa colabora para a área de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, visto que, considera a rede social Facebook como um aporte possível para aprendizagem de LI. A primeira razão para se estudar a rede social nesta pesquisa se deve grande imersão das pessoas na mesma, tendo como pretensão elucidar possibilidades e limitações que torna possível configurar esse ciberespaço em um ambiente de aprendizagem de LI, fazendo uso das possibilidades de interação, compartilhamento, autonomia, e claro, a grande popularidade da rede social.

Em suma, a pesquisa desenvolvida procurou responder às seguintes questões: O uso da rede social Facebook como recurso pedagógico demonstra de fato engajar, promover aprendizagem significativa e fomentar os multiletramentos? Como se daria o uso desse tipo de recurso na aprendizagem, apontando suas possibilidades e limitações?

O artigo tem como objetivo geral analisar grupos na rede social Facebook enquanto extensão da sala de aula e/ou aprendizagem autônoma de LI. Partindo desse ponto temos como objetivos específicos verificar a usabilidade e funcionalidade dos grupos da BBC Learning English na rede social Facebook como aporte pedagógico para os multiletramentos, bem como

educacional em línguas. O site BBC Learning English (Disponibilidade em <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>) está diretamente vinculado à página do Facebook e, assim, usado como fonte de postagens na página e nos grupos na rede social.

4 Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. Posteriormente, Zuckerberg comprou as outras partes.

verificar se tais grupos de aprendizagem em ambientes virtuais são motivadores para alunos e professores.

Pesquisando no contexto dos multiletramentos

A necessidade de uma pedagogia de multiletramentos foi inicialmente configurada em 1996, em um manifesto resultante de um colóquio realizado por um grupo de pesquisadores dos letramentos, reunidos em Nova Londres, nos EUA. Após uma semana de discussões, os pesquisadores do que ficou conhecido Grupo de Nova Londres (GNL) redigiu e publicou um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*. Para Roxane Rojo (2012), o manifesto traz a mensagem de que a escola precisava se responsabilizar pelos novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea. Mas, não apenas incluir as novas tecnologias, como também incluir a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade. Quanto a nomenclatura da área, a autora ainda explica:

[...] o GNL, também apontava para o fato de que essa juventude – nossos alunos – contava já há quinze anos com outras e novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico. Para abranger esses dois “multi” – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos. (ROJO, 2012, p. 13).

Rojo afirma que o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. Quanto a multiplicidade de culturas, Rojo (2012), a partir de García Canclini (2008) ressalta que é preciso notar que:

O que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política de hibridização de produções de diferentes “coleções”. (GARCÍA CANCLINI, 2008 apud. ROJO, 2012, p. 13).

Kalantzis e Cope (2000), membros do GNL, resumem o conceito de Multiletramentos como capacidade de construir sentidos em um tipo de texto não familiar, sem se sentir alienado ou excluído por ele, de entender como um texto funciona para ser capaz de participar de seus significados, de descobrir o contexto e os propósitos particulares do texto e a habilidade de ver, pensar e criar mensagens significativas e efetivas em diversos modos semióticos.

A Rede Social Facebook no Ensino de Língua Inglesa em grupos de aprendizagem

Para Paiva (2016), o Facebook tornou-se objeto de pesquisa em várias áreas e, a cada dia, aparecem mais estudos sobre essa fascinante rede social. E cita ainda dados da Capes, de maio de 2014, onde o sistema de busca registrava 181.528 textos contendo a palavra Facebook, já em 2015 o número subira para 217.818.

Segundo Paiva (2016, p. 66) a missão do Facebook é:

Dar as pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e mais conectado. As pessoas usam o FB para se conectarem com amigos e familiares, para descobrirem o que está acontecendo no mundo e para compartilharem e expressarem o que lhes interessa⁵.

Tratando do uso do Facebook para o ensino e aprendizagem, Finardi e Pimentel (2013:250), afirmam que o Facebook é visto para os professores como “um suporte extra que pode ajudar na interação aluno-professor, mas ainda não é reconhecido como uma ferramenta relevante de suporte ao ensino em geral e ao ensino de LI especificamente”.

Ao criar uma conta no Facebook e se inserir em determinados grupos, o usuário pode estar tomando uma atitude individual, ainda mais, por exemplo, “curtindo” um grupo focado para o ensino de LI, como o grupo aqui observado, mas essa ação também pode se tornar coletiva. Luiz Fernando Gomes (2016, p. 83) considera que:

Os usos das redes sociais são significativos para seus participantes, que podem “se incluir” nas comunidades que lhes interessar, pelo tempo que lhes convier e participar da maneira que quiserem ou que lhes for possível. São novas formas de aprender e de ser. Muitas vezes, os objetivos para participar das redes sociais são exclusivamente individualistas, mas podem também ser altruístas, visando ao bem de todos ou de determinadas comunidades.

Quando o autor diz que os participantes podem participar da rede social, pelo tempo que lhes convier e da maneira que quiserem ou que lhes for possível, nos remete a uma flexibilidade de uso, e claro, versatilidade de tempo. Toda essa acessibilidade de qualquer lugar, a qualquer hora, nos remete ao que Lucia Santaella tem definido como aprendizagem ubíqua:

Tenho chamado de “aprendizagem ubíqua” as novas formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis. Quais são as características emergentes dessa modalidade de aprendizagem? Desde o surgimento das redes de informação alimentadas pela internet e baseadas em nós interligados, por mim denominadas de tecnologias do acesso, a aprendizagem ubíqua já havia começado a se insinuar graças às vantagens que as redes apresentam em termos de flexibilidade, velocidade, adaptabilidade e, certamente, de acesso aberto à informação. (SANTAELLA, 2013, p.23)

Santaella refere-se à evolução da Web 1.0 até a web 2.0, destacando os mecanismos de compartilhamento e colaboração, o qual são potencialidades fundamentais que podem ser utilizadas pelos alunos no espaço cibernético. Com a web 2.0, também chamada como Web colaborativa, os processos de aprendizagem abertos, “os problemas são compartilhados e resolvidos de forma colaborativa”, ou seja, formas profundamente distintas “da lógica do conhecimento individual e autoral desenvolvida pela cultura tipográfica” e, em parte, pela acadêmica. (DI FELICE, 2009, p. 30 apud SANTAELLA, 2013, p. 23).

Sobre a aprendizagem ubíqua Santaella (2013, p.26) destaca que:

Equipada com um dispositivo de conexão contínua, a pessoa pode saciar a sua curiosidade sobre qualquer assunto a **qualquer momento e em qualquer lugar que esteja**. O que emerge, portanto, é um novo processo de aprendizagem sem ensino. Isto posto, cumpre indagar se essa nova forma de aprendizagem prescinde e dispensa quaisquer processos de educação formal. (Grifo nosso).

5 A autorreferência a informação ao site disponível em: <http://newsroom.fb.com/company-info/>. Acesso em: 01/01/2016. Ela se responsabiliza pela tradução.

Santaella acrescenta ainda, possíveis consequências dessa aprendizagem ubíqua para a educação, afirmando que “nenhuma tecnologia da linguagem e da comunicação borra ou elimina as tecnologias anteriores. Nenhuma nova formação cultural até hoje conseguiu levar as formações culturais anteriores ao desaparecimento” (2013, p.26). É o que estamos preservando nesse trabalho com a utilização das tecnologias (no caso o uso da rede social Facebook), sem excluir as tecnologias anteriores. Todo nosso esforço é uma tentativa de integrar algo novo ao que já temos. Como diz, Santaella (2013, p. 27):

Estamos, portanto, muito longe da ideia de que a aprendizagem ubíqua possa porventura substituir a educação formal, a informal e a não formal, assim como não substitui os modelos de aprendizagem gutenberguianos, de aprendizagem a distância e em ambientes virtuais. Na realidade, eles se interpenetram. Evidentemente, não se trata de uma mera somatória, mas de um jogo de complementaridades. Por isso mesmo, a aprendizagem ubíqua hoje desafia a educação formal a buscar estratégias de integração.

A autora aponta, ainda, aspectos positivos e negativos dessas incontáveis informações contidas no ciberespaço, como o equilíbrio entre a difusão indiscriminada da informação e a construção individualizada do conhecimento. Santaella afirma que o universo é um espaço em constante mutação, tendo como ponto positivo a desmedida de informação que pode potencializar a aprendizagem e afirma que é um contrabalanço, pela ausência de orientação, cujos efeitos negativos atingem particularmente os aprendizes imaturos. A autora se refere então, ao refinamento preciso para localização de conteúdos na rede.

Existe ainda, outra questão que vale menção, acerca das mídias digitais com fins pedagógicos serem associadas com ensino a distância. Sobre a questão, Santaella (2013, p. 24) afirma:

É justamente em razão da ubiquidade computacional que não cabe mais o nome de educação a distância, pois um dos aspectos mais primordiais das mídias digitais encontra-se na abolição da distância e na paradoxal simultaneidade da presença e ausência, presença ausente, ou ausência presente que essas mídias ensejam. Portanto, a esse modelo educacional cabem muito mais as expressões “educação on-line” ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidas como e-learning.

Como visto, a aprendizagem ubíqua – ou seja, a flexibilidade, de se aprender a qualquer momento, de qualquer maneira, onde quer que você esteja – juntamente com a possibilidade de interagir, compartilhar e colaborar na resolução de problemas, são características fundamentais da web 2.0, em especial aqui tratado, das redes sociais. Existe ainda, um conceito muito importante que requer do sujeito além de letramento adequado para se inserir no mundo digital, a autonomia. Vimos, que a autora Santaella taxa como um dos pontos negativos da aprendizagem ubíqua o fato de tanta informação mas, sem um filtro adequado de seleção de conteúdos e veracidade; “em o suporte da formação, que só a educação formal pode fornecer, torna-se difícil avaliar rapidamente o resultado de uma busca, “incluindo a confiabilidade, a autoria e a aceitação geral da fonte” (WARSCHAUER, 2006, p. 157 apud SANTAELLA, 2013, p. 27). Por outro lado, o sujeito pode ter acesso a informação de onde quiser, na hora que quiser. Precisando, claro, do letramento e autonomia. Essa autonomia, precisa ser, de fato, respeitada pelo professor, pois, como já dizia Paulo Freire (1996, p. 59), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

O mundo claramente, não é mais o mesmo e exige um novo olhar, um novo letramento. Paulo Freire (1996) defende que precisamos aprender a ler o mundo, e o mundo hoje, se configura a luz dos multiletramentos.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa teve cunho qualitativo interpretativo com coleta de dados documental. Bortoni-Ricardo (2008) afirma que “o interpretativismo é uma boa denominação geral porque todos esses métodos têm um compromisso com a interpretação das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social” (ERICKSON, 1990apud BORTONI-RICARDO, 2008, p. 33-34.). Segundo Severino (2007, p. 122), “na pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. No entanto, o presente trabalho utiliza as publicações de uma instituição na rede social Facebook como fonte documental; para interpretação de sua viabilidade como aporte pedagógico na aprendizagem de LI.

A pesquisa conta com o ambiente virtual como álibi para o ensino/aprendizagem de línguas, em específico a rede social Facebook, filtrando dois grupos e uma página nessa rede, analisando a sua funcionalidade para aprendizagem autônoma e colaborativa da LI.

O Facebook⁶ ou “livro de caras” é um site gratuito, ou seja, basta inscrever-se e criar sua própria conta, adicionar e seguir amigos, também aderir a páginas e grupos com temáticas do seu interesse. O Facebook conta ainda, com aplicativos de diversos assuntos, possibilidade de criar eventos e chamar seus amigos ou amigos de seus amigos. O seu mural, ou “feed” é a sua página inicial, onde se pode postar/publicar textos, imagens, informações, compartilhar notícias e interagir também nas publicações de seus amigos. O usuário conta com a possibilidade de deixar o seu perfil ou uma postagem específica como pública, ou seja, com acesso a qualquer pessoa, ou restrito apenas aos seus amigos adicionados a sua rede. A rede social conta com a função de criar grupos com temática do interesse do usuário, adicionar pessoas selecionadas e administrar o seu próprio grupo privado, onde só terá acesso quem você permitir. Outra opção é criar um grupo público, onde qualquer pessoa pode participar com necessidade de pedido de entrada ou aberto.

O palco da observação no Facebook foi o conteúdo cibernético focado na aprendizagem de língua, criada pela BBC “British Broadcasting Corporation” (Corporação Britânica de Rádio-difusão) uma emissora pública de televisão e rádio do Reino Unido, fundada em 1922 e hoje com alta representação também em ambiente virtual.

O presente trabalho observou os grupos moderados pela página BBC Learning English como ambiente de pesquisa, para avaliar a funcionalidade do recurso para o aprendizado da LI, em recorte ao ensino da língua para nativos de outro alfabeto, como para o público Tailandês, proficientes do alfabeto Akson thai, juntamente com o grupo focado para aprendizagem de LI para brasileiros, nativos do português. Todas as postagens são de responsabilidade exclusiva dos administradores do site oficial da BBC *Learning English*. A escolha pela avaliação de grupos do Facebook de um órgão oficial e internacionalmente reconhecido é decorrente de análises em grupos abertos, em que era permitido a todos os usuários postarem e divulgarem assuntos de seu próprio interesse, o que demonstrou posts descontextualizados e fora do real objetivo do título e interesse do grupo que é o aprendizado coletivo de LI. Dada a falta de continuidade nas postagens do grupo amador para o ensino de línguas, onde, não haviam posts regulares e diários, e nem conteúdo suficiente para análise, com o agravante de que, o grupo era usado para diversos interesses pessoais, como vendas e trocas, partimos para a observação de grupos com moderadores da área de ensino de língua inglesa como a emissora BBC.

A partir do momento em que o usuário segue ou entra em um determinado grupo de sua preferência, ele automaticamente receberá em seu feed notificações de posts novos do grupo. O grupo e/ou página liderados pela BBC Learning English contam com postagens regulares e podem ser acessados a qualquer hora/lugar, assim como o grupo amador também pode

⁶ A rede social Facebook, caracterizada como a rede social mais popular do mundo pelo portal de notícias O Globo, foi lançada no ano de 2004, fundada pelos estudantes da Universidade de Harvard: Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. À princípio fora uma criação voltada apenas para os estudantes da própria universidade. Portal de notícias O Globo. Disponibilidade em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>; acesso em: 13/03/2018.

ser acessado a qualquer momento⁷. É necessário pedir autorização para participar/entrar no grupo desejado, mas em alguns minutos sua solicitação é aceita e você poderá entrar no grupo e acessar todo o conteúdo disponibilizado diariamente, podendo interagir, perguntar, responder as atividades e convidar amigos para se juntar ao grupo.

Descrição e análise dos dados

A página *BBC Learning English*, é a responsável e moderadora dos grupos de aprendizagem de língua inglesa para diversos idiomas contando com cerca de 3,5 milhões de seguidores; contando com posts diários - exclusivamente em inglês para alcance internacional. Por ser uma página com alcance global, para melhor atender a necessidade de cada usuário, a página modera dez grupos de aprendizagem de línguas direcionados para diferentes nacionalidades. No entanto, os grupos alvo do presente trabalho são: *BBC Learning English Brazilian Portuguese* (BBC LEP) e *BBC Learning English Thai* (BBC LET).

As observações dos grupos ocorreram entre os meses de janeiro de 2018 a maio de 2019. O critério adotado para a escolha dos posts aqui evidenciados partiu da consideração da maior relevância em reações (maior número de curtidas e comentários) demonstrando a aprendizagem em grupo pela interação ou falta dela. Salientando que, os posts de ambos os grupos são diários e até mais de um por dia, optamos então por destacar aqui, apenas algumas das publicações.

O primeiro grupo observado a fim de averiguar o desempenho de grupos do Facebook como aparato pedagógico, foi o grupo privado "English Learning Group"⁸, encontrado através da busca inicial na própria rede social para averiguar a quantidade de grupos informais e abertos voltados para a aprendizagem de LI. Apesar de existirem outros grupos, o citado foi escolhido devido a maior quantidade de usuários. O grupo contava com 50.546 membros na primeira consulta (hoje 180.071 membros), porém, embora haja uma grande quantidade de integrantes, não há tanta interação e posts regulares como o esperado para tantos membros. Geralmente, as pessoas contam experiências pessoais, postam alguns exercícios, porém todos os usuários respondem e interagem na LI, pois não é permitido postagens em outra língua (apenas tradução da postagem em LI para o curdo). Partimos então para observação de grupos moderados por órgãos oficiais para aprendizagem de línguas, como a BBC.

O grupo observado em paralelo foi *BBC Learning English Thai* para os nativos do tailandês e contava com 39.742 membros (hoje 74.098)⁹. As postagens estão sempre voltadas a jogos de perguntas (quiz), adicionados de vídeos explicativos ou links que direcionam o seguidor para o site da *BBC Learning English.com* demais detalhes sobre o conteúdo postado. As publicações variam entre usos de expressões, modos verbais, gramática inglesa etc.; além de contar com exercícios adicionados com áudios, trabalhando as habilidades de fala e audição. O caráter desse conteúdo evidencia os novos letramentos atuais, munidos de imagem e som.

No dia 8 de março de 2018, a BBC LET publicou um jogo de perguntas para os usuários analisarem e responderem. Portanto, chama-se atenção para o comentário de um usuário, que além de falar a alternativa correta, dá uma breve explicação, ou seja, sente-se à vontade para formular uma explicação para que de alguma forma, contribua para o entendimento de outro integrante do grupo, o que nos remete a uma ideia de inteligência coletiva proposta por Lévy (1988); temos pessoas resolvendo e/ou respondendo perguntas coletivamente. Observe-mos:

7 <<https://www.facebook.com/bbclearningenglish.multimedia/> https://www.facebook.com/groups/985358911516857/?ref=group_browse_new<https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/about/>>. Acesso em: 13/01/2019.

8 Disponibilidade em: <https://www.facebook.com/groups/985358911516857/?ref=bookmarks> Acesso em 12 de janeiro de 2019.

9 Disponibilidade em: https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/?source_id=143048895744759 Acesso em 12 de janeiro de 2019.

Figura 1- Quiz¹⁰



Fonte:BBC Learning EnglishThai

O comentário explicativo é rápido e desprovido de amparo teórico ou didático específicos, mas podemos pensar que em uma sala de aula, na qual o professor use esse recurso, o quão colaborativo será o trabalho da turma e o quanto os alunos aprenderão com os próprios alunos para além do ensino centralizado no professor.

Na publicação a seguir (grupo de aprendizagem de LI para tailandeses), podemos identificar o tipo de jogos de perguntas - que são comuns como postagem. De tal modo, esses tipos de publicações, são informações rápidas e sucintas:

Figura 2 - About the Future¹¹



Fonte:BBC Learning English

10 Disponibilidade em <https://www.facebook.com/bbclearningenglish.multimedia/photos/g.1909772095978486/1586703884712579/?type=1&theater&ifg=1> Acesso em 8/01/2019.

11 Figura disponível em: <https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/?sourceid=143048895744759> acesso 11/04/2018

O conteúdo tratado na publicação é sobre como falar do futuro e podemos identificar também a transcrição em tailandês, além do inglês, o que evidentemente ajuda os nativos da língua a resolver o exercício proposto, além de dar um link que os direciona a um link explicativo. Ao observar essa publicação, respondemos à pergunta que surgiu no início das observações: “por que a BBC criou grupos específicos para aprendizagem de LI para nativos de outros idiomas e não apenas um grupo para todas as pessoas em geral, que querem aprender mais da língua inglesa?” Vimos no post acima, a explicação também em tailandês, o que facilita o entendimento desse nativo, além de que, se pensarmos na ideia de grupo de aprendizagem, uma página como a BBC que possui mais de 3 milhões de integrantes, é um número muito grande de membros e pode ser excludente, por não contemplar especificidades locais.

Falando ainda, da mesma publicação, que contou com 113 reações¹², apenas 25 comentários/respostas e 11 compartilhamentos, ou seja, 20% das reações. Os usuários estão respondendo a questão dada no post, porém, nessa específica postagem, não notamos interação entre os usuários, estes estão apenas respondendo ao jogo de pergunta, nota-se sim, mais uma interação da atividade e do integrante do grupo, do que entre eles em si, mas devemos considerar que, ao curtir/reagir, comentar (e possivelmente ler os demais comentários) e ainda compartilhar a publicação, estão interagindo. Porém, nos posts com jogos de perguntas não há diálogos mais abertos, então os usuários apenas respondem a alternativa no qual pensam estar correta, e podem também responder para si mesmos. Mais tarde, a BBC publica nos comentários a alternativa correta, juntamente com explicações e exemplificações. Quem respondeu ou curtiu recebe notificação. Segue a imagem de alguns comentários da publicação que dava três alternativas:

Figura 3 - About the Future (Comentários)¹³



Fonte: BBC Learning EnglishThai

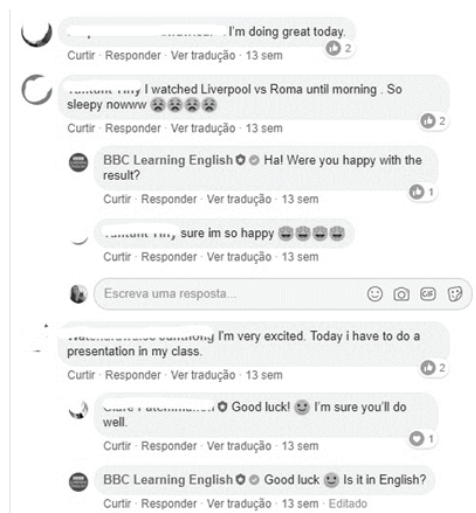
A publicação do dia 2 de maio de 2018 vem fazer referência a posts muito comuns dentro dos grupos aqui observados, que são as perguntas abertas, diferentes da publicação da fig.1, onde há um jogo de pergunta e os usuários respondem a alternativa, nesse tipo de pergunta aberta, existe uma liberdade maior para os membros escreverem o que quiserem,

¹² 113 pessoas “curtiram” a postagem.

¹³ Figura disponível em: <https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/?sourceid=143048895744759> acesso 11/04/2018 às 14:34h.

sem comprometimento com respostas erradas ou corretas. A BBC LET, fez a seguinte publicação: “Good morning everyone! How are you today?” (“Bom dia a todos, como vocês estão hoje?”). A publicação teve 443 reações, 126 comentários e 6 compartilhamentos¹⁴. A seguir, alguns comentários da publicação:

Figura 4 - Good Morning Everyone¹⁵



Fonte:BBC Learning EnglishThai

Os seguidores estão respondendo ao questionamento pessoal, improvisando seu inglês, comentando sobre partida de futebol, enquanto outro ainda diz que haverá uma apresentação em sala de aula e o grupo da BBC perguntando se será em inglês, enquanto outro usuário e encoraja dizendo que se sairá bem. É uma postagem que marca a interação entre os usuários, quando eles respondem o moderador (e obtém resposta) e também com os integrantes do grupo - lembrando que estamos falando de um grupo que faz e uso de um sistema de escrita diferente: o alfabeto tailandês, mas mesmo assim, há interação em inglês, a fim de fomentar o uso da língua franca. Presume-se que os integrantes desse grupo, já tenham conhecimento prévio elementar da língua, uma vez que, todas as interações são em LI, ou podemos atrelar ao uso fácil de tradutores online disponibilizados na internet, inclusive, dentro do Facebook.

Mais recentemente a BBC criou¹⁶ um grupo voltado aos brasileiros para aprendizagem de LI, que não existia no início da pesquisa. O BBC Learning English Brazilian Portuguese group é o grupo no Facebook que encontramos para aprendizado de LI para os brasileiros, contando em janeiro de 2019 com 9.917 participantes. A descrição do grupo¹⁷ já fala mais por si:

Alô! Bem-vindo à nova página do site BBC Learning English no Facebook para quem fala português e deseja aprender inglês. Todas as semanas, você vai encontrar exercícios de múltipla escolha, vídeos e dicas que vão ajudá-lo a se comunicar melhor em inglês, seguir as regras gramaticais e aumentar o seu vocabulário. Esperamos que você participe com comentários e curta a página. Este espaço no Facebook é um lugar seguro para você praticar o seu inglês, sem medo de cometer erros. É errando que se aprende, não é? Para que todos tenham uma boa experiência no Facebook, pedimos que você escreva

¹⁴Disponibilidade em: https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/?source_id=143048895744759 acesso em: 02/05/2018.

¹⁵ Disponibilidade no feed do grupo: <https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/> acesso em: 02/05/2018.

¹⁶ Disponibilidade em: <https://www.facebook.com/groups/330970130730481/>.Primeira publicação datada do dia 14/02/2018.

¹⁷Disponibilidade em: https://www.facebook.com/groups/bbclearningenglishthai/?source_id=143048895744759 acesso em: 02/05/2018.

sempre em inglês, e seja cortês e amigável com todo mundo.

A descrição do grupo¹⁸ fala sucintamente do conteúdo fornecido por eles de forma bem abrangente e verdadeira, visto que, realmente postam com regularidade, respondem os usuários interagem e incitam a participação coletiva. Note a frase “este é um lugar seguro para você praticar o seu inglês, sem medo de cometer erros. É errando que se aprende, não é?” Que nos remete ao erro construtivo de Piaget.

Desde o ano de 2016 com o impeachment da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff¹⁹; o Brasil tem sido alvo de inúmeras manchetes de jornais nacionais e internacionais. Até os dias de hoje a política no Brasil tem sido acompanhada pelos olhos do mundo. No dia 27 de março de 2018, a BBC fez uma postagem para melhor entendimento do leitor ao se deparar com manchetes que falam de corrupção e expressões utilizadas na dada situação. Fizemos um recorte dessa publicação e, a interação dos integrantes:

Figura 5 - Unethical Behaviour²⁰



Fonte:BBC Learning English Brazilian Portuguese

Em um post só, nós temos uma contextualização de acontecimentos atuais empregados para a expansão de vocabulários, juntamente com um gênero autêntico (o jornal); ensinando expressões com um contexto atual. No primeiro comentário, um integrante do grupo diz que vive no Brasil e se sente irritado pelo comportamento antiético e as “mãos molhadas” de autoridades e diz que isso é muito triste, (tradução nossa); existe uma conversação em inglês, movida não pela obrigatoriedade de praticar a escrita da língua mas sim para expressar uma opinião, de forma informal, mas que não deixa de ser significativa. O segundo comentário feito pela própria BBC Learning English responde ao comentário de um integrante sobre a tradução da expressão “greasing someone’s palm” que traduz como “molhar a mão de alguém, aqui no Brasil. Percebemos nessa interação, a importância de ter um grupo focado para nativos brasileiros do português, para traduzir de forma equivalente a expressão para o que somos acostumados a escutar aqui no país, as explicações detalhadas são dados no idioma nativo, o que facilita muito a compreensão dos integrantes.

Em uma publicação do dia 8 de maio, a páginaBBC Learning English geralpostou um vídeo onde um nativo de LI, explicava (em inglês), a diferença entre “history” e “story”²¹. Chama-se a

18 A descrição de um grupo: é a publicação que fica fixada no perfil do grupo quando clicamos em “sobre o grupo” afim de saber mais informações da função do grupo e seu conteúdo. Disponibilidade em: <https://www.facebook.com/groups/330970130730481/about/> acesso em: 19 janeiro de 2018.

19 Reportagem sobre o impeachment de Dilma Rousseff, Disponibilidade em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html> > acesso em: 02/08/2018 as 20:08.

20 Disponibilidade em:<https://www.facebook.com/bbclearningenglish.multimedia/photos/g.330970130730481/1608059969243637/?type=1&theater&ifg=1> Acesso em: 27/3/2018.

21 Conforme explica o comentário da BBC Learning English: “history” é sobre eventos passados reais baseados em fatos para entender-se o passado. ‘Story’ pode ser sobre eventos reais e pode ser baseado em fatos, mas eles

atenção para um usuário que pergunta à BBC, como ele poderia explicar a seus alunos no Brasil essa diferença, sendo que as duas maneiras são “história” e que não há essa distinção no Brasil. Um outro usuário comenta elucidando a existência das duas palavras “história” e “estória” no Brasil, assim como no inglês. É certo que, já existiram as palavras “história” e “estória”, porém, desde 1943, a Academia Brasileira de Letras entende que não deve haver diferenciação para “história” e passou a considerar a forma “estória” como um arcaísmo cada vez menos usado. Portanto, podemos ver um deslize nesse método de aprendizagem autônoma, pois, um usuário corrige de maneira equivocada outro usuário. Como o moderador não é falante de português na página geral, ele não fez comentário a respeito. Se a postagem fosse no grupo de falantes de português haveria moderador falante da língua e muitos outros brasileiros a opinar. No entanto, não deixa de ser uma atividade que demonstra a construção a partir de um erro, além disso, o equívoco ocorre porque o uso de “estória”, embora desconsiderado pela academia, ainda persiste para muitas pessoas. Trago a publicação:

Figura 6 - History and Story²²



Fonte: BBC Learning English

Há um conteúdo específico que chama a atenção dentro dos grupos observados, que são os posts direcionados ao aprendizado do uso de expressões. Essas expressões idiomáticas da LI fazem toda a diferença para a aquisição de uma língua estrangeira, afinal, o aprendizado de uma língua deve ser adquirido como um todo, e não apenas por habilidades fragmentadas. Existe a necessidade de entender a cultura dos falantes nativos e sua oralidade. Expressões, ditados, dialetos e gírias, geralmente não são ensinados em cursos particulares e escolas; estas, empregam apenas o ensino da linguagem culta, ignorando que a língua oral, que é viva, que existem variações e modificações que devem ser consideradas. A comunidade conta ainda com inúmeros podcasts de vídeos agrupados que podem ser acessadas a qualquer momento e em qualquer lugar, pois ficam inseridos na página, além de fotos explicativas. Há grande interação por meio dos comentários, onde as pessoas podem opinar e até mesmo perguntar.

A insistência na demonstração de expressões pelo grupo BBC evidencia o ensino de um inglês mais informal e o que realmente está em uso pelos falantes, em se tratando da língua e ainda previne os usuários de possíveis gafes que podem ser cometidas, com posts coloridos de diálogos reais e contando com vídeos e links que levam para demais esclarecimentos e explicações, fazendo de cada post um hipertexto, cheio de possibilidades. Todos os posts são feitos em LI, o que propicia aos usuários um contato maior com a língua, além de que, conta com a

costumam ser projetados nos entreter. (tradução nossa)Disponibilidade.

22 Disponibilidade em: <https://www.facebook.com/bbclearningenglish.multimedia/videos/1655970317785935/UzpfSTMzMDk3MDEzMDczMDQ4MTozNjY2ODc1OTA0OTlwNjg/> Acesso em: 8/5/2018.

ferramenta de tradução, onde o internauta pode escolher se prefere ler o texto em sua língua nativa ou no idioma esperado: o inglês. O uso das imagens, diálogos, quadrinhos, vídeos, links explicativos nos evidenciam o caráter moderno e tecnológico do ambiente virtual marcado pelos seus hipertextos e a possibilidade de aprendizado coletivo, além de seus jogos descontraídos descaracterizando o ambiente tradicional das salas de aula.

Os estudos sobre Facebook (e demais redes sociais) na aprendizagem de inglês ainda são muito escassos, como mencionam Finardi e Parcino (2016). Embora inúmeros autores defendam a sua relevância, o que nos leva a pensar em um campo novo que precisa ser explorado, ainda tempos poucas pesquisas focadas para o ensino de LI nas redes sociais. Esse trabalho almejou essa simples contribuição, em iniciar e incitar uma possibilidade de trabalho pedagógico dentro da rede social mais utilizada no Brasil, como citada por Finardi e Parcino (2016, p.97), sendo o Brasil, a terceira maior nação do mundo no ranking de acesso diário a essa rede social, completam as autoras. O presente trabalho serve de inspiração para atividades mediadas pelo professor e até mesmo a criação de grupos no Facebook com suas turmas regulares, convidando os alunos a uma experiência para além da sala de aula, visualizando essa rede social como um suporte extra que pode ajudar na interação aluno-professor, Fernandi e Pimentel (2013, p. 250).

Durante o período de observação, constata-se que, em todas as publicações, os usuários respondem os jogos de perguntas com sua respectiva alternativa, tendo interação da página moderadora, corrigindo e explicando algum possível erro, existem as respostas as perguntas abertas como “how are you today?” ou como você está hoje? Que pode se notar uma abertura maior para uma improvisação da língua. Precisamos salientar que, não é um grupo pensado pedagogicamente, então, em um ambiente escolar ao propor grupos no Facebook como ambiente extraclasse para aprendizado de línguas, o professor precisa mediar mais a interação entre os alunos, que essa interação possa ser maior do que a relação usuário-moderador do grupo (que no caso, pode ser o professor); como no presente trabalho que visualizamos uma interação maior dos integrantes com os moderadores do grupo do que entre si, mas é certo que, as pessoas leem os comentários das outras, curtem, compartilham e adicionam ideias/opiniões, além de trocas de experiências de vida e fatos corriqueiros do cotidiano. Por fim, acreditamos que grupos do Facebook tem grande potencial para serem auxiliares na aprendizagem de LI, porém, com mediação para fins pedagógicos e principalmente fazer com que os alunos aprendam sem notar que o estão fazendo, relacionando a realidade cotidiana e empregando a língua em usos reais da vida comum.

Pensando ainda, a aprendizagem colaborativa, Llorens e Cadpferro (2011) visualizam o Facebook e destacam seu potencial como ferramenta de aprendizagem como uma rede social que favorece o trabalho colaborativo e fundamentam-se pelas seguintes características:

- (1) sua facilidade para a criação e administração de um grupo de trabalho;
- (2) sua interface simples, que descomplica a utilização de suas ferramentas básicas e próprias;
- (3) a possibilidade de bate-papo, troca de mensagens e marcação em fotos ou imagens;
- (4) seu alto grau de conectividade externa (com conteúdos externos);
- (5) sua capacidade interna de expansão, por exemplo, através da instalação de módulos;
- (6) seu poderoso suporte para aprendizagem móvel. (Llorens e Cadpferro, 2011, p. 202)

Temos nos grupos observados, a facilidade de comunicação com todos os integrantes do grupo via comentários, tanto quanto a marcação em publicações. Contamos ainda, com facilidade para criar e administrar grupos. A observação dos grupos evidencia várias pessoas diferentes que se unem para um fim (aprendizagem de língua inglesa), ou seja, há um alto grau de conectividade externa. Por fim, temos a rede social Facebook como um suporte móvel para aprendizagem, na palma das mãos, de qualquer lugar; uma aprendizagem ubíqua. A aprendizagem ubíqua oferece ao aluno a autonomia de estudar em ambientes extra-sala.

Finardi e Parcino (p.101), afirmam que a autonomia no aprendizado é considerada uma característica da educação pós-moderna (GRADDOL, 2006; SHIN; TEICHLER; 2014; VARGHESE, 2013). Tendo em vista que grande parte da informação circula em inglês (GRADDOL, 2006) e na internet (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013), as autoras ainda consideram o Facebook como um importante espaço de acesso, prática e produção de informação nessa língua.

Porém, Llorens e Cadpferro (2011) apontam também contrariedades ou/e fraquezas ao uso do Facebook para colaboração:

- (1) a presença de muitos elementos distrativos;
- (2) a organização dinâmica do “feed” de notícias ou comentários que podem dificultar a visualização de informações;
- (3) a falta de um verdadeiro sistema ou ferramenta mais eficiente para a marcação, filtragem, busca e organização de informação;
- (4) O fato de que as páginas de grupo são simples e não possuem funções que facilitam o trabalho em grupo;
- (5) a impossibilidade de instalação de aplicativos para um grupo como um todo (cada integrante deve fazê-lo individualmente);
- (6) a limitação de ações de grupo a um administrador;
- (7) o fato de o Facebook não possuir ferramentas de videoconferência que permitam a interação via vídeo e áudio de forma síncrona. (Llorens e Cadpferro, 2011, p. 202)

De fato, o *Facebook* apresenta muitos elementos distrativos, como as notificações de interações dos seus amigos, as janelas de bate-papo, dezenas de publicações sendo atualizadas a cada minuto e isso pode dificultar a concentração do aluno enquanto ele usa a rede social para fins pedagógicos. A filtragem e busca de informação é de fato um grande problema dentro das redes sociais, assim como em todas as outras redes sociais, por isso, caso haja o uso do Facebook para fins pedagógicos, é necessária uma mediação do professor, mesmo que; defenda-se a autonomia na aprendizagem, é preciso saber filtrar as informações contidas. Portanto, no caso dos grupos observados, temos a confiabilidade e credibilidade de um órgão oficial e sério, que administram as publicações. Ao que se refere ao ponto (6), citado pelo autor, realmente os integrantes do grupo tem uma limitação em comparação ao administrador do grupo; por exemplo, não se há a liberdade de todos postarem algo, e concluindo com o item (7), não há a possibilidade de videoconferência, porém essa função é inviável quando se trata de grupos como os aqui observados, que ultrapassam o número de um mil integrantes.

O *slogan* mantido na página inicial de todos os grupos da BBC traz a mensagem: “Learn, share and love English” (Aprender, compartilhar e amar inglês). Podemos partir desse pressuposto para incrementar a ideia do compartilhamento, do aprender em grupo e em comunidade, o olhar o outro em uma aprendizagem coletiva. O amar, nos remete ao lado afetivo que deve ser despertado no aluno de LI, não atentando apenas e/ou somente para o cognitivo,

pensando esse estudante em sua total integridade, além de nos remeter a importância de diminuir o filtro afetivo. Concluímos que, a rede social Facebook descaracteriza o ambiente severo das padronizadas aulas de inglês, onde o aluno se constrange ao errar, seja a pronúncia ou a escrita por vergonha da repressão dos alunos ou professor. De forma alguma excluímos os aparatos pedagógicos existentes, mas, adicionamos as redes sociais, em especial grupos do Facebook, como mais uma possibilidade a ser trabalhada como extensão de sala de aula.

Considerações Finais

O *Facebook* é um ambiente descaracterizado de obrigatoriedades, apresenta uma interface descontraída, que os jovens usam afim de se comunicarem, se relacionarem e passar o tempo. No entanto, nos perguntamos: por que não o usar como mais um aporte para o ensino e aprendizagem de línguas?

Observamos que indivíduos de todo o mundo procuram aprendizagem autônoma e aperfeiçoamento de suas competências em LI nos grupos da *BBC Learning English* no Facebook. Por outro lado, não constatamos a conformação de uma comunidade no sentido de pessoas que se encontram e se conhecem virtualmente interagindo de um modo constante na aprendizagem. Existe interação e colaboração pontuais, porém nos parece que as pessoas não chegam a constituir laços de aprendizagem umas com as outras. A interação é muito mais entre moderadores e indivíduos que estes entre si. No entanto, o conhecimento da língua se constrói conjuntamente na medida que os aprendentes vão comentando as postagens dos moderadores. Cabe pensar estratégias para aumentar a interação real entre esses aprendentes, por exemplo, com transmissões ao vivo com possibilidade de perguntas, além de chats em horários determinados etc.

Portanto, concluímos que, apesar da rede social Facebook não ter sido criada para fins pedagógicos, está no campo das possibilidades, que deve ser explorada e pensada como um adicionado as múltiplas estratégias de aprendizagem de LI.

O uso da rede social Facebook como recurso pedagógico, consegue de fato, promover aprendizagem significativa e fomenta os multiletramentos. Afinal, como visto, cada publicação do grupo BBC, era um prato cheio de hipertextos, com links que redirecionavam a vídeos, exemplos, áudios, além dese ter a possibilidade de interagir com pessoas ao redor do mundo e construir coletivamente conhecimento. Porém, como já dito, a interação foi mais notória entre os moderadores e usuários, não dos usuários entre si, mas, essa realidade pode ser modificada caso o professor crie maneiras de monitoramentos que propiciem mais interação entre os alunos.

Enquanto as possibilidades, o Facebook pode propiciar um abismo menor entre as interações aluno/professor e aluno/aluno, pode encorajar os alunos a “errarem”, ou seja, as pessoas sentem menos constrangimento por trás do computador; pode possibilitar interação e colaboração entre os usuários e/ou alunos. Além de que, o sujeito precisa ser autônomo do seu próprio processo de aprendizagem. O conhecimento a qualquer momento e lugar também é uma possibilidade dentro da internet, portanto, o Facebook pode ser usado como uma extensão da sala de aula, assim como, as demais redes sociais e educacionais.

Por outro lado, existem também as limitações. O Facebook não foi criado para fins pedagógicos, por isso pode apresentar diversos distrativos como notificações, feeds que atualizam a cada segundo, chats de mensagens e outros que podem desviar a atenção do estudante. A autonomia também pode ser limitada, visto que a rede social não tem uma ferramenta de busca avançada ou filtragem de informação.

Caso o professor não crie um grupo específico da disciplina, os grupos da *BBC Learning English* demonstraram usabilidade e funcionalidade positiva. Contando com posts diários, rápidos, dicas da língua em uso – não somente gramática – além de que, o espaço configura-se como propício aos multiletramentos dadas as relações multiculturais e a grande multimodalidade das atividades, algo em que os alunos estão imersos no cotidiano. A aula de inglês pode mudar através de um olhar sensível do professor, capaz de perceber a tecnologia e o digital ao seu favor, possibilitando aos alunos – como também aos próprios professores – mais motivação, flexibilidade e prazer dentro dos ambientes virtuais ampliando as relações na rede.

Por fim, o uso dos ambientes virtuais na aprendizagem mostrou ser uma motivação para o multilinguismo/plurilinguismo ou translanguagem em que os indivíduos se abrem ao mundo e a toda a sua diversidade sociocultural trazida pelas distintas linguagens.

Referências

ARAGÃO, Rodrigo; DIAS, I. Anne. Facebook e emoções de estudantes no uso de inglês. In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ARASIM, Lara. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

ARAÚJO, Júlio. Reelaborações de gêneros em redes sociais. In ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BBC – British Broadcasting Company. **Who we are.** Disponibilidade em: <https://www.bbc.com/aboutthebbc/howweare>. Acesso em: 14/04/2020.

BBC LEARNING ENGLISH. <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/> Acesso em 20/06/2019.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola. 135p.

CASTRO, V. Rafael; FERREIRA, S. Kathleen. **Redes sociais na formação de professores de língua.** In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COPE, B.; KALANTZIS, M.A. **pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. In Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.** Londres, Routledge, 2000.

DIAS, Paulo. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. In: **Educação, Formação & Tecnologias.** Vol. 1. Universidade do Minho (Portugal), 2008. P. 4-10. Disponibilidade em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/17> - Acesso em 22 de abril de 2017.

English Learning Group. Disponibilidade em: <https://www.significados.com.br/facebook/> acesso em 11/02/2018 às 10:49.

FINARDI, Kyria; PARCINO, M. Carolina. Facebook na ensinagem de inglês como língua adicional. In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, editora, 1996.

GOMES, L. Fernando. **Redes sociais e escola: o que temos de aprender?** In: ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GRADDOL, D. **English Next: Why Global English May Mean the end of “English as a Foreign Language”.** London: British Council, 2016.

MORAN, José. Como transformar nossas escolas. Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. In: CARVALHO, M. (Org). **Educação 3.0: Novas perspectivas para o Ensino.** Porto

Alegre, Sinepe/RS/Unisinós, 2017. Disponibilidade em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf

PRENSKI, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. In: **Horizon**, 9 (5), p. 1-6.

RECUERO, Raquel. Discurso mediado por computador nas redes sociais. In ARAUJO, J.; LEFFA, V. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

G1. Senado aprova impeachment, **Dilma perde mandato e Temer assume**. Disponibilidade em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html> Acesso em: 02/08/2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da Ubiquidade para a educação. In: **Revista Ensino Superior**, ed. abril, 2013. Disponibilidade em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf Acesso em: 13/06/2019.

SEVERINO, AntonioJ. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

VARGHESE, N. V. (2013). Globalization and Higher Education: Changing Trends in Cross Border Education. **Analytical Reports in International Education**, v. 5, n. 1, p. 7-20.

Recebido em 20 de dezembro de 2019.

Aceito em 30 de março de 2020.